

## Spring 2021 Issue ■ Portuguese Translation

### Neuroanestesia na Alemanha

**Martin Söhle, MD, PhD, MHBA**

*Porta-voz I, Grupo de Trabalho Científico em Neuroanestesia*

*Sociedade Alemã de Anestesiologia e Medicina Intensiva*

*Professor e Vice-Chefe do Departamento de Anestesiologia e Medicina Intensiva*

*Hospital Universitário Bonn*

*Bonn, Alemanha*

**Werner Klingler, MD, PhD**

*Porta-voz II, Grupo de Trabalho Científico em Neuroanestesia*

*Sociedade Alemã de Anestesiologia e Medicina Intensiva*

*Professor e Chefe do Departamento de Anestesiologia e Medicina Intensiva*

*SRH Hospital*

*Sigmaringen, Alemanha*

**Peter Michels, MD**

*Secretário, Grupo de Trabalho Científico em Neuroanestesia*

*Sociedade Alemã de Anestesiologia e Medicina Intensiva*

*Anestesiologista Consultor, Departamento de Anestesiologia, Medicina Intensiva e Emergência*

*Hospital Universitário Göttingen*

*Göttingen, Alemanha*

O Grupo de Trabalho Científico em Neuroanestesia foi fundado em 20 de março de 1991, dentro da Sociedade Alemã de Anestesiologia e Medicina Intensiva para permitir que os participantes interessados trocassem experiências e ideias sobre neuroanestesia. Além disso, o Grupo de Trabalho Científico promove o progresso científico e profissional no campo da neuroanestesia. Apoia a Sociedade Alemã de Anestesiologia e Medicina Intensiva na elaboração de diretrizes sobre neuroanestesia e na montagem de sessões científicas sobre neuroanestesia para os congressos da Sociedade. Começando com 46 participantes em 1991, o Grupo de Trabalho Científico em Neuroanestesia cresceu para 182 membros ativos, sem contar os numerosos passivos, e

organiza sua própria reunião anual de outono científico. Nessas reuniões, o grupo premia os cientistas pelos seus avanços excepcionais no campo da neuroanestesiologia. Além disso, o grupo está ativamente envolvido em estudos clínicos, na elaboração de diretrizes de temas relacionados e na compilação de informações do paciente sobre questões específicas, como, por exemplo, folhetos sobre pacientes com precauções anestésicas para Doença de Parkinson ou distúrbios neuromusculares. O grupo de trabalho projetou e conduziu um curso de laboratório de habilidades no diagnóstico de morte cerebral e desenvolveu uma diretriz sobre neuromonitoramento na anestesia cardíaca. Está em estreita colaboração com outros grupos de trabalho científico (por exemplo, anestesia cardíaca, anestesia pediátrica e medicina de emergência) e mantém uma estreita relação com o Grupo Hipertermia Maligna.

A Alemanha é uma república federal com 16 estados e 83 milhões de habitantes. Por lei, todos são cobertos por planos de saúde públicos ou privados e têm acesso total e de baixa franquia ao sistema de saúde. Em 2018, foram 1.925 hospitais com 498 mil leitos (600 leitos/100 mil habitantes). Há uma redução de 25% das instalações, nos últimos 30 anos, na tentativa de reduzir os custos com a saúde. A Alemanha parece adequadamente equipada com neurocirurgias, dos quais 2.800 são certificados por conselho. Atualmente, 185 departamentos neurocirúrgicos com 6.988 leitos tratam 253.252 casos neurocirúrgicos por ano. Isto leva a uma densidade de 84 leitos neurocirúrgicos por milhão de habitantes.

O Grupo de Trabalho Científico Alemão em Neuroanestesia é uma associação acolhedora de médicos, cientistas e outros profissionais de saúde e aberto a todos os membros interessados da Sociedade Alemã de Anestesiologia e Medicina Intensiva e grupos associados. O grupo também promove os aspectos neuroanestésiológicos da formação especializada em anestesia, que leva pelo menos cinco anos na Alemanha e requer uma certa experiência mínima no campo da neuroanestesia. Esse treinamento inclui o envolvimento em pelo menos 25 anestésias em procedimentos intracranianos, que os residentes adquirem em seu próprio hospital ou como parte de um acompanhamento em outro hospital (com uma unidade neurocirúrgica).

A anestesia para intervenções neurocirúrgicas, neurointervencionistas ou psiquiátricas é realizada ou supervisionada pelos anestesistas que adquiriram considerável experiência em neuroanestesia por muitos anos. No entanto, não existe um *fellowship* formal nem um exame especial para a área de neuroanestesia. No entanto, os neuroanestesiologistas são treinados na realização de monitoramento de potencial evocado (por exemplo, para endarterectomia de carótida ou neuroma acústico), ultrassom transesofágico (por exemplo, para uma posição semi-sentada) e craniotomias acordadas. Outros tópicos importantes são as especificidades para cirurgia espinhal, implantação de eletrodos de estimulação cerebral profunda, reconstruções nervosas periféricas, biópsia cerebral estereotática e o uso de ressonância magnética intraoperatória. No sistema alemão, anestesiologia é um assunto multifacetado e, além da Medicina Intensiva, inclui também Medicina de Emergência, Terapia da Dor e Medicina Paliativa. O cuidado neurocrítico não é uma subespecialidade independente, mas parte integrante da especialidade da Medicina Intensiva. O cuidado neurocrítico é prestado pelos neurocirurgias, neurologistas e anestesiolistas.

As discussões atuais do Grupo de Trabalho Científico Alemão em Neuroanestesia incluem a técnica anestésica ideal para trombectomia mecânica em pacientes com AVE, monitoramento avançado de ecocardiografia transesofágica para procedimentos na posição semi-sentada e uma parada circulatória funcional para a clipagem de aneurisma. Além disso, lidamos com outros tópicos neurológicos, como prevenção do delirium pós-operatório, tratamento de lesão cerebral traumática e monitoramento de EEG processado para avaliar a profundidade da anestesia. Encorajamos todos os leitores interessados a se envolverem ativamente no fascinante campo da neuroanestesiologia e a participarem de conferências para discussão e compartilhamento de ideias. Informações sobre os próximos eventos e uma coleção de literatura em destaque podem ser encontradas em nosso site: <https://www.wakna.dgai.de/>.